

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Engenharia  
Departamento de Sistemas Elétricos de Automação e Energia  
ENG10032 Microcontroladores

## **Roteiro de Laboratório 7** **Conversor Analógico/Digital (ADC)**

Prof. Walter Fetter Lages

25 de setembro de 2018

### **1 Objetivo**

O objetivo deste laboratório é explorar o conversor A/D da Galileo.

### **2 Fundamentação Teórica**

A Galileo Gen 2 possui um conversor A/D de 10 bits e 8 canais, dos quais 6 estão disponíveis no conector de *shield*. Estes canais são implementados pelo *chip* ADC108S102 da Texas Instruments, que está conectado diretamente ao Quark X1000 através do barramento SPI 0, *chip select* 0.

As entradas do conversor A/D estão mapeadas nos pinos IO14-IO19 do conector de *shield*.

Como nos outros casos, é necessário configurar os pinos do conector de *shield* para ler as medidas corretas do conversor A/D. Note, em especial, que o resistor de *pull-up/pull-down* associado ao pino deve ser configurado em *off* para não influenciar a medida.

A resolução do A/D é de 10 bits, mas os dados são escalonados para 12 bits para serem apresentados na interface do espaço do usuário. Isto é feito para manter a compatibilidade do *driver* com o ADC128S102 que é uma variante de 12 bits do mesmo *chip* e com a primeira geração da Galileo, que utiliza o *chip* AD7298, também de 12 bits.

O conversor A/D pode ser usado em dois modos: modo *one-shot* e modo contínuo. No modo *one-shot* é feita apenas uma conversão por requisição, enquanto no modo contínuo, são feitas conversões contínuas em sequência em todos os canais habilitados.

## 2.1 Modo *One-Shot*

O acesso aos canais do conversor A/D através do espaço do usuário é feito através de arquivos no diretório `/sys/bus/iio/devices/iio:device0`:

**in\_voltageN\_raw:** Valor bruto da medida em ASCII.

**in\_voltageN\_scale:** Multiplicador para converter o valor bruto da medida para mV.

onde N é o número do canal do conversor A/D.

## 2.2 Modo Contínuo

Os dados são lidos do arquivo `/dev/iio:device0` em binário. A configuração do *buffer* para receber os dados e dos canais que serão amostrados também é feita através de arquivos no diretório `/sys/bus/iio/devices/iio:device0`:

**buffer/length:** Número de conjuntos de amostras do *buffer*.

**buffer/enable:** Habilita/desabilita as conversões no modo contínuo.

**scan\_elements/in\_timestamp\_en:** Habilita o *timestamp* dos dados.

**scan\_elements/in\_timestamp\_index:** Índice da posição do *timestamp* no *buffer*.

**scan\_elements/in\_timestamp\_type:** Formato com o qual o *timestamp* é armazenado no *buffer*.

**scan\_elements/in\_voltageN\_en:** Habilita a amostragem do canal N.

**scan\_elements/in\_voltageN\_index:** Índice da posição do canal N no *buffer*.

**scan\_elements/in\_voltageN\_type:** Formato com o qual os dados do canal N são armazenados no *buffer*.

**trigger/current\_trigger:** Configura o *trigger* a ser usado para as disparar as conversões.

onde N é o número do canal do conversor A/D.

O formato dos dados é descrito por uma *string* semelhante a:

be:u12/16>>0

onde:

**be:** representa a *endianness* do dado, *be* para *big endian* e *le* para *low endian*

**u:** indica se o valor é com sinal (*s*) ou sem sinal (*u*)

**12:** indica o número de bits com informação relevante

**16:** indica o número de bits usados para armazenar o dado

**0:** indica o alinhamento dos bits de informação

Para realizar conversões no modo contínuo, deve-se habilitar os canais desejados, configurar o tamanho do *buffer* (número de amostras) e habilitar o *buffer*. Os pseudo-arquivos com os índices são de leitura apenas e somente os canais habilitados são realmente inseridos no *buffer*.

As conversões são disparadas por um *trigger*. Os *triggers* disponíveis aparecem em `/sys/bus/iio/devices` quando o módulo do *kernel* correspondente é carregado. Estes módulos não são carregados no *boot* da Galileo. É necessário carregá-los explicitamente com os comandos `modprobe` ou `insmod`. Os *triggers* disponíveis na Galileo Gen2 são:

**iio-trig-sysfs:** totalmente baseado em *software*. Permite disparar por *software* cada amostragem, como no modo *one-shot*, mas com a API do modo contínuo.

**iio-trig-hrtimer:** baseado no temporizador HPET. permite configurar a frequência com que será feita a amostragem.

Quando os módulos dos *triggers* são carregados, surgem os seguintes arquivos no diretório `/sys/bus/iio/devices`:

**iio\_sysfs\_trigger/add\_trigger** : Usado para criar um *trigger* do tipo `iio_sysfs_trigger`, ao se escrever um número inteiro no arquivo.

**iio\_sysfs\_trigger/remove\_trigger** : Usado para remover um *trigger* do tipo `iio_sysfs_trigger`, ao se escrever um número inteiro no arquivo.

**iio\_hrtimer\_trigger/add\_trigger** : Usado para criar um *trigger* do tipo `iio_hrtimer_trigger`, ao se escrever um número inteiro no arquivo.

**iio\_hrtimer\_trigger/remove\_trigger** : Usado para remover um *trigger* do tipo *iio\_hrtimer\_trigger*, ao se escrever um número inteiro no arquivo.

Ao ser criado um *trigger* é criado o diretório `/sys/bus/iio/devices/trigger<n>`, onde `<n>` é um número crescente a partir de 0, para cada *trigger* criado. Note que `<n>` não é o número que foi escrito no arquivo `add_trigger` para criação do *trigger*, mas um número que é incrementado a cada *trigger* criado. O conteúdo deste diretório depende do tipo do *trigger*:

**name:** nome do *trigger*, usado para configurar o *trigger* a ser usado.

**trigger\_now:** qualquer coisa escrita neste arquivo dispara o *trigger*. Só existe para *triggers* do tipo *iio\_sysfs\_trigger*.

**frequency:** configura a frequência do *trigger*. Só existe para *triggers* do tipo *iio\_hrtimer\_trigger*.

Quando é usado um *trigger* do tipo *iio\_sysfs\_trigger*, depois de habilitado o *buffer*, a cada escrita no arquivo `trigger_now` é realizada uma amostragem. Quando é usado um *trigger* do tipo *iio\_hrtimer\_trigger*, ao ser habilitado o *buffer* começa a amostragem com a frequência programada no arquivo `frequency`.

As conversões são paradas desabilitando-se o *buffer* e removendo-se o *trigger*.

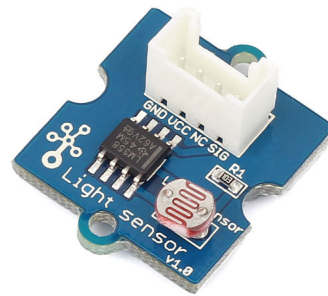
### 3 Experimentos

1. Logue-se na Galileo como superusuário, crie o grupo `adc` e inclua o seu usuário neste grupo.
2. Verifique no mapa de configuração dos pinos da Galileo Gen2 como configurá-la para usar o `ADC_A0`. Note que, para não alterar o valor medido pelo conversor A/D, não deve haver resistor de *pull-up* nem de *pull-down* no pino. Vide tabela no Moodle em `<http://moodle.ece.ufrgs.br>`.
3. Faça um *script* de inicialização para configurar o uso do `ADC_A0` em modo *one shot*. Configure permissões de leitura para o grupo `adc` nos arquivos `in_voltage0_raw` e `in_voltage0_scale`.
4. Configure o *script* para executar na inicialização e reinicialize a Galileo.
5. Faça um programa que fique em *loop* lendo o `ADC_A0` no modo *one shot* e mostrando os valores em Volts.

6. Teste o programa com o *Grove Rotary Angle Sensor*, mostrado na Figura 1(a). Apesar do nome pomposo, trata-se apenas de um potenciômetro de 10 k $\Omega$  conectado a Vcc, GND e ao pino de sinal, como mostra o esquemático da Figura 2.



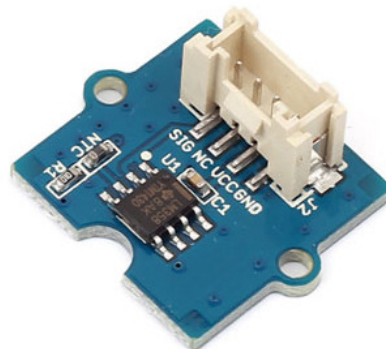
(a) Rotary Sensor.



(b) Light Sensor.



(c) Sound Sensor.



(d) Temperature Sensor.

Figura 1: *Grove Sensors*.

7. Varie a posição do eixo do potenciômetro e verifique se a tensão medida corresponde à posição do eixo. Anote os valores máximo e mínimo de tensão, obtidos com o potenciômetro em cada um dos extremos, respectivamente.
8. Faça um *script* de inicialização para configurar o uso dos ADC\_A0, ADC\_A1, ADC\_A2 e ADC\_A3 em modo contínuo. Configure permissões de leitura para o grupo `adc` nos arquivos `in_voltageN_scale` e `/dev/iio:device0` e para leitura e escrita nos arquivos `scan_elements/`

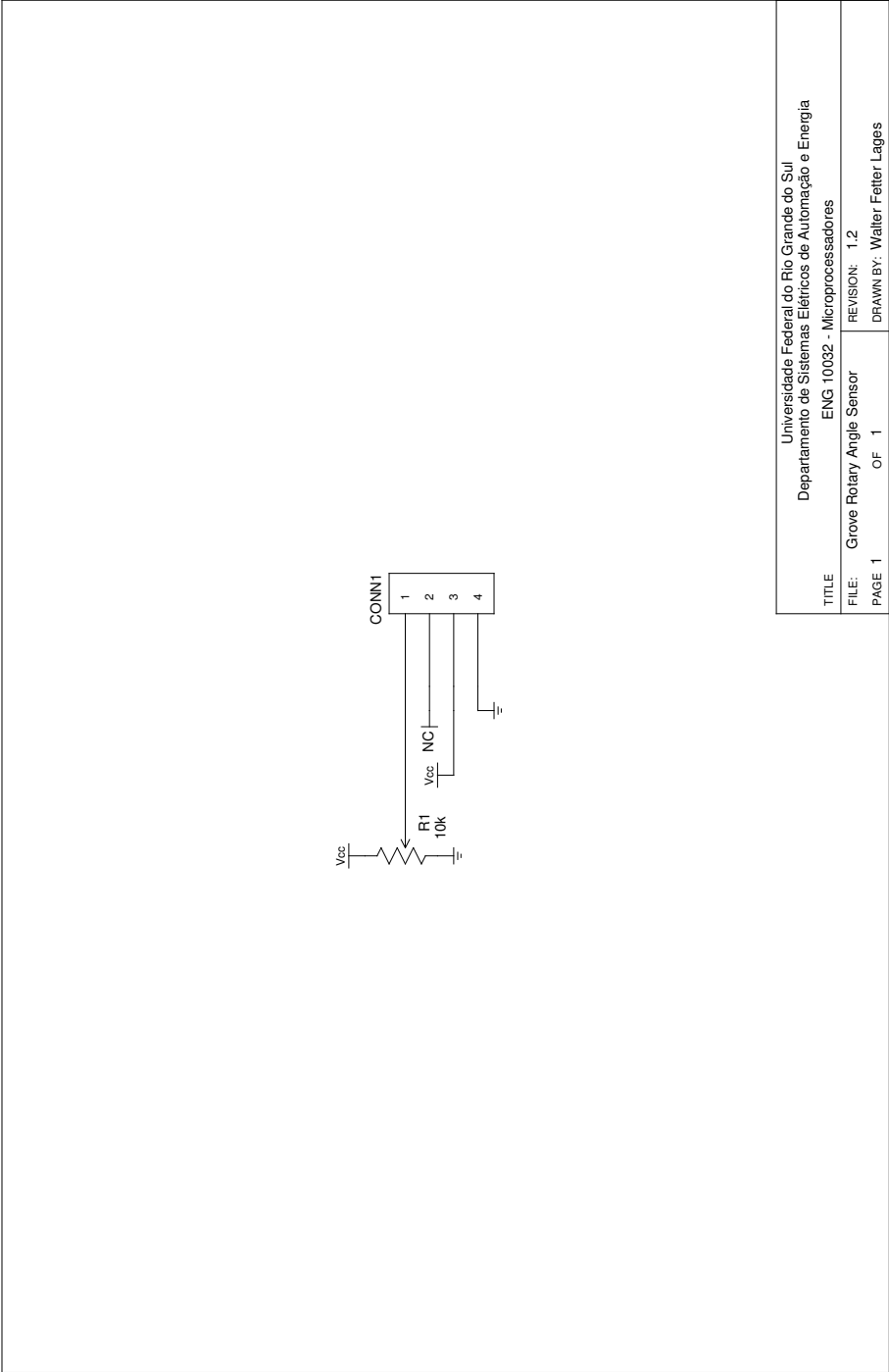


Figura 2: Esquemático do *Grove Rotary Angle Sensor*.

```
in_voltageN_en,scan_elements/in_timestamp_en,buffer/length,buffer/enable,/dev/iio:device0,trigger/current_trigger e trigger0/frequency.
```

9. Configure o *script* para executar na inicialização e reinicialize a Galileo.
10. Além do *Grove Rotary Angle Sensor* já conectado no ADC\_A0, conecte o *Grove Light Sensor*, mostrado na Figura 1(b), no ADC\_A1; o *Grove Sound Sensor*, mostrado na Figura 1(c), no ADC\_A2; e o *Grove Temperature Sensor*, mostrado na Figura 1(d), no ADC\_A3
11. Faça um programa para obter 1000 amostras de cada sensor usando o modo contínuo com um período de amostragem de 1 ms. Inclua o *timestamp* nas amostras. Salve os dados em um arquivo ASCII onde cada linha deve ter o *timestamp* e os dados dos sensores em Volts separados pelo caractere TAB. Subtraia o *timestamp* inicial, para que todos os tempos sejam relativos ao início da amostragem.
12. Transfira o arquivo com os dados dos sensores para o *host*.
13. Use o Gnuplot, ou outro *software*, para fazer um gráfico dos valores dos sensores em função do tempo, a partir do arquivo salvo. Obviamente, isso deve ser feito no *host* e não na Galileo.